



ARAUTO

Da Sua Vinda

Ano 33 nº 03

“Eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos” (Is 60.2).

Jul/Set 2015

A escuridão que se aproxima

Sammy Tippit

Um arrepio percorreu minha espinha enquanto considerava a possibilidade de ir para um país onde os terroristas haviam acabado de decapitar um jornalista americano. O risco em jogo não poderia ter sido maior. Sete dos homens sentados ao redor da mesa já haviam me aconselhado anteriormente quando enfrentei esse mesmo tipo de escuridão, mas esta seria a primeira vez para os outros cinco darem uma contribuição sobre como lidar com esse mal horrível.

Limpei minha garganta para começar a falar com o Conselho Administrativo do nosso ministério. “*Estou disposto a morrer por minha fé, mas eu...*” Meus lábios tremiam. “*Eu não quero passar pelo que tenho lido e visto nos meios de comunicação.*” Súbitas lágrimas brotaram em meus olhos. “*Eu amo minha esposa e quero passar muitos anos ainda com ela. Quero ver os meus netos crescerem.*” Eu não sabia mais o que dizer. O silêncio que tomou conta do ambiente exigiu que a sabedoria de Deus assumisse a direção do restante da reunião.

Minha última visita ao Paquistão havia acontecido quase dez anos antes. Naquela ocasião, anunciei Jesus a grandes multidões em Faisalabad, Lahore e Karachi, e muitos aceitaram o evangelho. Foi maravilhoso poder encorajar os cristãos e explicar o amor de Deus.

Depois que voltei do Paquistão, os cristãos traduziram e produziram muitas das minhas mensagens em formato digital e as distribuíram por toda a nação. Os líderes cristãos as utilizaram para ensinar nas aldeias e comunidades no entorno das grandes

idades. Um deles as traduziu para *pashto*, um importante idioma no Afeganistão, onde muitos afegãos prontamente abraçaram o evangelho. Os líderes cristãos nativos do Paquistão já começaram a planejar uma segunda visita minha ao seu país.

Um ano depois, porém, meu tradutor de *pashto* sentiu que sua vida estava em perigo e nos pediu para contratar um guarda-costas. Nós concordamos e fizemos planos para um membro da equipe viajar para o Paquistão e fornecer assistência técnica. Encontramos uma *casa segura* para o trabalho, mas o nosso membro da equipe nunca conseguiu chegar ao Paquistão. Algumas semanas antes de sua partida, recebi um telefonema que me deixou atordoado. Terroristas haviam sequestrado meu colega paquistanês, juntamente com seu guarda-costas, exigindo um grande resgate. Eu não sabia como responder, fiquei sem palavras. Antes que eu pudesse tomar uma decisão, recebi outra ligação. Nosso colega e seu guarda-costas tinham acabado de ser brutalmente assassinados.

Senti um nó no estômago. Fiquei inundado com um sentimento de tristeza e culpa – tristeza pelo bárbaro assassinato de um amigo e colega, e culpa porque provavelmente tinha sido morto por causa de seu trabalho com o nosso ministério. Os terroristas levaram o laptop que tinha todas as minhas mensagens traduzidas. Pastores paquistaneses me enviaram uma mensagem urgente, mas simples: “*Você está no radar deles. Não volte tão cedo. Espere até que as coisas se acalmem. Nós o avisaremos quando for seguro...*”

Então, esperei – por sete anos.

Finalmente, os líderes cristãos do Paquistão entraram em contato novamente, pedindo para que eu voltasse. Sentiram que havia passado tempo suficiente e que meu ministério era necessário. Depois de discutir várias possibilidades, decidimos que a melhor opção para o meu retorno seria no início de outubro de 2013.

Nosso Conselho Administrativo tinha agendado uma reunião para 23 de setembro de 2013, a semana anterior à minha partida para o Paquistão. Um dia antes da reunião do Conselho, dois homens-bomba se aproximaram de uma multidão de cristãos reunidos durante um almoço e detonaram as bombas, matando quase 100 pessoas e ferindo muitas outras. Foi um dos maiores assassinatos em massa de cristãos na história recente do Paquistão.

Depois de muita oração e algumas ligações via Skype com líderes cristãos paquistaneses, decidimos que era vontade de Deus que eu viajasse para o Paquistão para a conferência dos pastores e para falar em algumas grandes reuniões evangélicas ao ar livre. O pastor que achou que deveríamos continuar com os nossos planos sentiu que esse era um momento crítico para os cristãos no país. Trevas estavam cobrindo a nação, e eles precisavam da Palavra de Deus para dispersá-las. Decidimos mudar a conferência de pastores de um lugar público, no centro de Karachi, para o Hotel Marriott. O hotel tinha vários níveis de segurança, o que tornaria o local muito mais seguro para os pastores. Isso também nos daria tempo para avaliar a situação e determinar se deveríamos continuar com as



grandes reuniões evangelísticas.

Confiando na proteção de Deus

Em 6 de outubro de 2013, embarquei num voo para Karachi, Paquistão. Não havia nenhum companheiro de viagem, apenas a presença de Cristo comigo. Olhei pela janela enquanto o voo subia acima das nuvens e perguntei a mim mesmo se voltaria a ver minha família novamente. Ergui a cabeça e endireitei meus ombros. Deus havia me dado paz e direção através do Conselho Administrativo. Respirei fundo enquanto olhava para fora da janela. *Oh, Deus, eu confio em ti para guiar cada passo do caminho e cada minuto do dia.*

Um grande salão estava lotado no dia seguinte com pastores e líderes cristãos. O Espírito de Deus soprou como vento forte sobre a multidão. Os corações foram renovados e os espíritos restaurados. Lágrimas correram pelos rostos dos líderes cristãos paquistaneses. Uma fâsca de reavivamento foi acesa em centenas de corações famintos. Eu sabia que havia tomado a decisão certa. Deus tinha quebrado a escuridão que estava envolvendo os corações desses líderes. O medo se transformou em fé, a sensação de desamparo em expectativa de esperança. Deus visitara o seu povo.

O verdadeiro teste veio durante as reuniões evangelísticas que ocorreram depois da conferência para pastores. Eu não sabia se alguém compareceria às sessões públicas

por causa das ameaças terroristas contra os cristãos em todo o país. Será que as pessoas arriscariam assistir a um fórum público no qual o Evangelho de Jesus seria proclamado? Mais uma vez, fiquei surpreso. Milhares se reuniram num terreno da Igreja do Paquistão no centro de Karachi. Eu preguei e muitos responderam à mensagem, colocando sua fé em Jesus e fazendo compromisso para segui-lo.

A luz dispersa as trevas

Depois de voltar ao Hotel Marriott ao final da primeira reunião evangelística, passei algum tempo em oração – e em seguida liguei para minha esposa, Tex, para avisá-la que estava tudo bem comigo e contar o que Deus tinha feito. A adrenalina estava alta, e tive dificuldade para dormir. Tentei compensar a falta de sono com uma xícara de café forte na sexta-feira de manhã, 11 de outubro. O aroma me fez sentir como se estivesse de volta na minha terra numa cafeteria local. Esse sentimento se dissipou rapidamente quando o garçom me entregou um jornal local em inglês. As manchetes gritavam no topo da primeira página: “Explosões de bombas abalam quatro capitais provinciais”. A chamada abaixo do título continuava: “10 mortos, 60 feridos, três terroristas suspeitos morreram”. Depois de ler o artigo, perguntei ao garçom se ele tinha outros jornais em inglês. Ele me trouxe outros três. As manchetes eram as mesmas.

Os terroristas haviam matado

e mutilado pessoas inocentes em cada capital provincial, exceto uma: Karachi, a cidade onde estávamos realizando nossas reuniões evangelísticas. Eles tentaram detonar suas bombas lá também, mas os três suspeitos morreram quando suas bombas explodiram a caminho do destino alvo. Balancei minha cabeça lentamente enquanto lia a notícia. *Quem era o alvo?* Ninguém tinha a resposta para essa pergunta, mas sem dúvida alguma o nosso encontro estaria no topo da lista. Os terroristas odiavam os americanos e os cristãos. Nossa reunião definitivamente qualificaria como um alvo.

O que aconteceu durante os dias seguintes foi muito além do que eu jamais poderia ter imaginado. Milhares de paquistaneses ouviram a boa notícia do amor de Deus e responderam à mensagem do evangelho. Meu coração ficou profundamente tocado pela grande aceitação dos jovens, moços entre as idades de 18 e 30 anos. Centenas deles eram da mesma idade dos terroristas recrutados para a *Jihad*. No entanto, o Espírito Santo cativou seus corações, e decidiram colocar sua fé em Jesus e segui-lo. A escuridão tentou impedir a luz de entrar no país, mas a luz a dispersou. Deus se moveu de maneira poderosa enquanto o resplendor de sua glória era visto na nação.

Quando voltei para os Estados Unidos, a esperança tomou conta do meu coração. Eu sabia que a escuridão nunca poderia extinguir a luz que

O ARAUTO DA SUA VINDA

Edição em português do periódico interconfessional HERALD OF HIS COMING, Seelyville, IN, EUA. O periódico se baseia em todo o ensino da Palavra de Deus. Não tem o propósito de divulgar doutrinas particulares, nem pretende criar novas igrejas. Pretende, sim, ajudar os que creem na Palavra de Deus e têm um desejo por um avivamento espiritual, qualquer que seja sua denominação.

Para mais informações sobre a edição em inglês ou em outros idiomas escreva para o editor responsável pelas edições internacionais:

HERALD OF HIS COMING

Rich Carmichael
P.O. Box 279,
Seelyville, IN - 47878
EUA
www.heraldofhiscoming.com

Periodicidade: trimestral
Tiragem: 6.000 exemplares

Editor Responsável: Christopher Walker
Jornalista: Luiz Cláudio Montanini (MTb 25.906)
Tradutor: Christopher Walker
Diagramação: Revista Impacto

Preço de Assinatura: Este jornal é enviado gratuitamente a todos que demonstram interesse em ler e distribuí-lo. Dependemos das ofertas enviadas pelos leitores para mantermos esse ministério. Para enviar sua oferta, confira os dados ao lado.

Para pedidos de números anteriores ou assinaturas:

O ARAUTO DA SUA VINDA

Fundamentos Comercial e
Editora Ltda
Caixa Postal 391
CEP 13.465-970

AMERICANA - SP - BRASIL
Fone/Fax: (19) 3462-9893
(19) 3407-7677

Ofertas - BRADESCO
Ag. 0215, conta 97.648-2

contato@revistaimpacto.com.br
www.oarautodasuvinda.com.br

habita nos seguidores de Jesus. Eu tinha testemunhado a presença da luz em um dos lugares mais perigosos do planeta e em um dos momentos mais sombrios. Pude conhecer preciosos cristãos que enfrentavam perseguição todos os dias, e aprendi muito com eles.

As trevas se movem para o oeste

Quase um ano depois da minha viagem ao Paquistão, eu estava mais uma vez me preparando para receber nosso Conselho de Ministério e informar-lhes sobre a gloriosa luz que eu havia testemunhado naquela ocasião. Enquanto me preparava para a reunião, assisti com horror às reportagens da decapitação de um jornalista americano por terroristas islâmicos que enchiam a internet e a televisão. Ouvi atentamente os experientes estudiosos, políticos e estrategistas militares falando sobre a ameaça do ISIS (Estado Islâmico no Iraque e na Síria) e da Al Qaeda, e sobre a resposta que precisava vir do mundo ocidental.

Eu respeito cada ponto de vista e pensamento sobre o assunto e acredito que são necessários debates e ações intensas. Não sou político, especialista militar nem perito em terrorismo islâmico. No entanto, estou cada vez mais consternado porque toda essa discussão está ignorando um dos elementos mais importantes sobre o movimento terrorista. Ele representa uma cruzada profundamente espiritual que tem-se envolvido em trevas durante séculos.

Existem, certamente, elementos militares, políticos e ideológicos dos jihadistas que devem ser abordados. Contudo, se não começarmos a enfrentar a dimensão espiritual destas crescentes nuvens escuras sobre o mundo inteiro, receio que nossos filhos e netos, do mundo ocidental, enfrentarão atos bárbaros de perseguição que nunca imaginaríamos ser possível. Os filhos de muitos dos meus amigos e colegas de outros países já enfrentam tal terror. Bombas inteligentes, debates ideológicos e o politicamente correto não podem quebrar as trevas que habitam no coração humano. Apenas uma manifestação da glória de Deus tem a capacidade de expor e iluminar os corações.

Precisamos de uma visita

natural do céu – um reavivamento muito parecido com os que os nossos antepassados experimentaram e que serviram de base para a civilização ocidental. Como exemplos disso, temos os avivamentos de John Wesley e George Whitefield na Inglaterra e os Grandes Despertamentos nos Estados Unidos no século 19. Cada um deles veio num momento muito crítico na história e mudou o rumo de nações.

A necessidade hoje de um grande mover de Deus no mundo ocidental não poderia ser mais gritante. Enquanto as trevas do Islã radical crescem, a igreja está sendo embalada para dormir na cama da apatia. Temos puxado as cobertas sobre a cabeça dizendo: "A noite está se aproximando. *Precisamos do nosso descanso. Tudo vai ser melhor ao amanhecer*". Outros caminham na direção oposta e se juntaram a um coro que entoava apenas uma canção: *poder político e poder militar*.

Este pode ser o momento mais crucial não apenas na história da civilização ocidental, mas também de todo o mundo. Alguns podem achar um exagero dizer isso. No entanto, se você entender os objetivos de grupos como ISIS e Al Qaeda, reconhecerá que a barbárie vista em países como Iraque, Síria, Nigéria e Somália poderá facilmente se espalhar por todo o Oriente Médio e, em pouco tempo, engolir todo o planeta.

A escuridão que se aproxima

No momento da redação deste artigo, acredita-se que milhares de jihadistas do ISIS tenham vindo da Europa Ocidental, além de mais algumas centenas dos Estados Unidos e do Canadá. A grande preocupação para as autoridades ocidentais é que esses terroristas utilizam passaportes ocidentais que lhes permitem locomover-se facilmente em toda a Europa e América do Norte. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha já vêm presenciando assassinatos selvagens em suas ruas e em locais de trabalho por aqueles que afirmam ser jihadistas.

Se os cristãos entendessem o propósito desses grupos terroristas, seríamos levados a nos ajoelhar e a clamar a Deus por um poderoso derramamento do seu Espírito. Líderes terroristas do ISIS têm proclamado o

estabelecimento de um "califado" na Síria e no Iraque. Conceitualmente, um califado representa um estado soberano de todos os fiéis muçulmanos governado por um califa sob a lei islâmica (sharia). O objetivo final do califado foi e é um mundo sob o controle do Islã, no qual a lei Sharia é o modo de vida.

A resposta cristã

Muitos cristãos se encontram confusos sobre a resposta necessária. A maioria parece satisfeita em dormir durante este tempo de trevas. Minha premissa é que as trevas estão no âmago da situação que enfrentamos hoje, e somente os seguidores de Jesus possuem a luz que tem o poder para destruí-las. Habita em nós aquele que é a esperança da glória de Deus. A comunidade cristã em todo o mundo, mas especialmente no mundo livre, precisa reunir-se para orar por um grande derramamento do Espírito de Deus, neste momento tão crítico da história.

Enquanto vemos as trevas se aproximando rapidamente, devemos colocar "toda a armadura de Deus" e deixar que a nossa "luz brilhe". Uma batalha está sendo travada pelo coração de homens e mulheres ao redor do mundo. Estamos enfrentando aqueles que marcham no compasso do ódio. No entanto, o ódio se rende àqueles que carregam armas cheias de amor. Nossas armas não são carregadas de bombas que causam morte e destruição. Quando usamos as armas que nos foram dadas, o amor se espalha tão rapidamente que traz vida a todos em seu caminho e transforma o curso da história. As trevas são dispersas, e a luz da glória de Deus aparece. Os céus visitam a terra. Avivamento vem. O mundo é transformado.

O ódio nunca consegue vencer o amor quando esse amor é exercido no poder daquele cuja natureza é amor. A luz do amor de Deus dispersará a escuridão.



Extraído e condensado de "Light In The Darkness" (Luz na Escuridão), por Sammy Tippit. Copyright © 2015 por Sammy Tippit. Publicado com permissão. Para mais informações sobre livros de Sammy Tippit, visite www.sammytippitbooks.com.

Oração na escuridão

Sammy Tippit

Temos observado nos últimos anos uma crescente escuridão em algumas partes do mundo. No entanto, precisamos reconhecer que ela se alastra também aqui no Ocidente. As trevas não habitam somente num deserto distante do Oriente Médio, mas estão se espalhando por toda a cultura ocidental como uma onda sísmica. Estou convencido de que o epicentro dessa escuridão encontra-se dentro da família. O colapso da unidade familiar deixou um vácuo moral e espiritual que pode ser encontrado em qualquer rua em que a fonte de energia espiritual foi interrompida, deixando muitas casas sem qualquer luz que mostre o caminho. Raiva, abuso e comportamentos abomináveis ameaçam inundar comunidades inteiras.

Talvez a maior escuridão que encara cada um de nós seja aquela que habita no coração do homem. A maioria de nós gostaria de dizer: “De fato, há muita escuridão no mundo; é chocante ver as trevas lá fora na rua”. No entanto, poucos estão dispostos a pedir a Deus que sonde as trevas no próprio coração e exponha as áreas escuras dentro de si mesmos. Davi, um líder que foi descrito como “um homem segundo o coração de Deus”, disse uma vez: “*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno*” (Sl 139.23-24).

O poder da oração autêntica

É esse tipo de oração profundamente íntima que carrega o poder para expor e expulsar as trevas. Esta não é a primeira vez em que a história tem evidenciado trevas tão densas. Houve uma era inteira denominada Idade das Trevas. No entanto, a luz de Deus sempre brilhou nos momentos mais sombrios. Os historiadores costumam se referir a esses tempos de luz nas trevas como *Grandes Despertamentos*.

Fortes movimentos de oração precederam todo grande avivamento histórico e bíblico. O despertar

espiritual sempre desce dos céus nas asas de um grupinho de homens e mulheres que oram. Enquanto a escuridão cobre uma comunidade, alguém recebe um forte encargo de oração e começa a buscar intensamente a face de Deus. O Espírito Santo responde a tal clamor e ilumina corações, comunidades e, até mesmo, nações inteiras. Enquanto pessoas cheias de luz começam a se multiplicar na comunidade, a escuridão é dissipada automaticamente. O avivamento vem e comunidades são despertadas e vidas transformadas. Deus se move com grande poder.

Eu aprendi que não existe um lugar difícil demais para Deus. Nada é impossível para aquele que é especialista em dispersar as trevas. Ele poderia eliminar toda a escuridão em um milissegundo. No entanto, ele escolheu trabalhar por intermédio de pessoas que sejam humildes, santas e intercessoras. Deus está à procura de pessoas que o busquem. Não importa se as trevas estão aqui perto da nossa rua, em outro país ou no fundo do coração. A luz de Deus dissipa qualquer escuridão.

A oração que dissipa as trevas

A oração é universal e pode ser encontrada, de alguma maneira, em todas as culturas. No entanto, o tipo de oração a que me refiro não é uma forma específica de oração. Não seria nem classificada como oração religiosa, pois é, antes de tudo, uma comunhão íntima e pessoal com Deus.

A oração não é um dever religioso, mas sim um encontro divino. Não é uma tentativa de chegar até Deus, mas um caminhar pela fé até sua santa presença. É uma alegria inexplicável – intimidade com o Criador. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

Muitos cristãos não oram porque acham que é uma obrigação religiosa e não percebem que é uma relação de graça. Sentem que requer muito esforço, quando, na verdade, deveria ser agradável e espontâneo. Jesus nos proveu perdão quando morreu na cruz e, agora, nos foi concedido

acesso à presença daquele é pureza absoluta. Fomos capacitados a entrar num relacionamento profundo e íntimo com um Deus santo. Quando entendi essa verdade, tudo mudou. A oração deixou de representar um trabalho penoso a ser temido e tornou-se um prazer divino.

Quando entendemos que entramos em sua presença pela graça, sentimos grande desejo de louvá-lo pelo que ele é e agradecê-lo por tudo que tem feito. É isso que nos leva à verdadeira adoração. Quando a oração é gerada por seu amor perfeito e não por nossa obrigação humana, somos libertos do medo. Não tememos a luz divina que vem sondar nosso coração. Sabemos que os seus desejos são sempre bons. Permitimos que essa luz brilhe em qualquer área de nossa vida, porque sabemos que sua bondade sempre gera o que é melhor para nós. Embora saibamos que as trevas do nosso coração serão expostas, reconhecemos que seu plano é perfeito. É esse tipo de oração íntima que inaugura o alvorecer de uma nova era.

Elementos desse tipo de oração

Ao percorrer regiões escuras do mundo, tenho observado vários elementos comuns em orações que dissipam as trevas. **A primeira é transparência.** As trevas muitas vezes pressionam o povo de Deus a buscar um lugar de segurança, e a presença de Deus é o lugar mais seguro neste planeta. Por causa do seu amor perfeito, todo o medo é expulso. Como ele é cheio de graça, podemos ser completamente honestos. Não há necessidade de permitir que a culpa ou o engano habitem em nosso coração, pois o caminho para a sua presença é através da cruz. Pela sua morte, somos purificados. Não há necessidade de medo. Não há lugar para culpa. Honestidade e mudança inundam nossa alma, assim como a luz lança fora as trevas.

Quando permitimos que a luz divina brilhe nos lugares secretos de nosso coração, já estamos no caminho para o avivamento. Ela produz profunda confissão e arrependimento

completo. A confissão traz liberdade das trevas, e o arrependimento produz grande paz e alegria. A mudança em nossa vida vem da luz que nos conduz ao caminho alto chamado santidade. Esse caminho não deixa espaço para o orgulho. Somos conduzidos neste percurso pelo Espírito Santo, e só conseguimos nos manter firmes nele pela sua maravilhosa graça. Prosseguimos neste caminho que leva ao avivamento porque a graça de Deus se manifesta em nossa vida.

A segunda característica da oração que dissipa a escuridão é um profundo senso de desespero. Eu estive num palco ao lado do distinto professor de evangelismo do Seminário Teológico Batista do Sudoeste, Dr. Roy Fish, alguns meses antes do seu falecimento. Durante uma sessão de perguntas e respostas, um pastor perguntou-lhe: “Você vê alguma esperança para avivamento nos Estados Unidos?”. A resposta do Dr. Fish foi intrigante: “A grande esperança que vejo é que há um crescente senso de desesperança na comunidade cristã”.

Historicamente, o avivamento sempre toma conta da comunidade cristã quando os crentes ficam sem esperança. Assim que percebem que seus métodos e recursos materiais não são capazes de expulsar as trevas, eles clamam a Deus em desespero. Seu desespero os leva à única esperança para a humanidade – Jesus. Olhe para os grandes momentos da história bíblica e descubra o desespero que sempre precede o resplendor da glória de Deus.

A vida parecia não oferecer esperança para os filhos de Israel antes de Moisés encontrar Deus na sarça ardente. A luz que irradiou daquele

arbusto iria introduzir a glória de Deus na vida de milhões de hebreus. A esperança para um futuro com liberdade surgiu a partir da luz que apareceu num arbusto seco em um deserto desolado.

Havia um senso semelhante de desesperança no Novo Testamento. Os discípulos se dispersaram com um sentimento de derrota quando Jesus morreu na cruz. Mas a maior manifestação da glória de Deus estava às portas. Ele venceu a morte, o inferno e o diabo. O mundo nunca mais foi o mesmo, e essa luz continua brilhando até os dias de hoje.

Desespero precede a visitação divina. Desesperança nos leva a um lugar em que ouvimos as palavras: “Tire as sandálias, porque você está em terra santa”. A dúvida e o medo nos fazem correr para aquele que diz: “Estarei convosco todos os dias”. É nesse tipo de lugar que corações desesperados são reavivados.

Há mais uma característica que tenho visto entre aqueles que buscaram a Deus na escuridão e se tornaram testemunhas das maravilhas da luz divina. **É um apelo apaixonado em favor da liberdade daqueles que estão presos nas trevas.** A coisa mais surpreendente transcorre quando o povo de Deus foge da escuridão e corre para a presença divina. Aqueles que foram abusados pelos agentes das trevas oram com paixão por seus perseguidores. Eles amam aqueles que os odeiam e oram por quem abusou deles.

Tive oportunidade para ministrar na Romênia durante o período negro do perverso ditador comunista, Nicolae Ceaucescu. Os cristãos foram severamente perseguidos sob

o seu governo. Durante esse tempo, alguns amigos foram comigo levar um irmão romeno para comer fora em Bucareste, num agradável restaurante que ficava no último andar de um edifício bem alto. Era possível ver grande parte da cidade. Lembrei-me de uma passagem da Bíblia em que Jesus lamentava sobre Jerusalém. Comecei a citar a passagem, mas a mudei e disse: “Ó Bucareste, Bucareste, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (ver Mt 23.37).

Eu não fui capaz de concluir a citação do versículo. Olhei para o meu amigo enquanto ele chorava silenciosamente ali. Eu sabia que estava com um homem que amava seu povo. Todos nós ficamos em silêncio e choramos. O amor de Deus se derramou sobre as nossas almas em ondas sucessivas.

Um milagre incrível acontece quando oramos por um avivamento. Quando entramos em comunhão íntima com Deus, ele converte o ódio em amor, a raiva em paz e o medo em coragem. A oração apaixonada nos transforma em pessoas compassivas. O amor de Deus sempre produz amor pelas pessoas e uma fé inabalável nas suas promessas. É no lugar da fé que a escuridão é dissipada.



Extraído e condensado de “*Light In The Darkness*” (Luz na Escuridão) por Sammy Tippit. Copyright © 2015 por Sammy Tippit. Utilizado com permissão. Para obter mais informações sobre livros de Sammy Tippit, visite www.sammytippitbooks.com.

Deixe a sua luz brilhar

D. L. Moody

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12.3).

O testemunho acima foi dado por um homem idoso que havia vivenciado experiências mais ricas e profundas do que qualquer outro ser humano da época. Ele foi deportado para a Babilônia ainda bem jovem; alguns estudiosos da Bíblia

acreditam que não tinha mais do que vinte anos de idade. Se alguém tivesse dito no momento em que esse jovem hebreu foi levado para o cativo que chegaria a sobrepujar todos os homens poderosos da sua geração – provavelmente ninguém teria dado

crédito algum. Entretanto, durante os quinhentos anos seguintes, ninguém, cuja vida tenha sido registrada pela história, brilhou tanto quanto este homem – Daniel. Ele ofuscou Nabucodonosor, Belsazar, Ciro, Dario e todos os príncipes e monarcas

poderosos da sua época.

Hoje em dia, ouvimos as pessoas se queixarem das dificuldades em seu campo de atividade; costumam dizer que a situação em que se encontram é muito peculiar. Pense um pouco no ambiente onde Daniel tinha que trabalhar. Além de escravo, ele era mantido em cativeiro por uma nação que detestava os hebreus. A língua lhe era desconhecida e estava inserido no meio de pessoas pagãs e idólatras. Mesmo assim, logo no início, já começou a brilhar. Desde o princípio, tomou posição ao lado de Deus e assim continuou pelo resto de sua vida. Ele deu as primícias de sua juventude para Deus e assim permaneceu fiel até o final de sua peregrinação.

Observe que todos aqueles que deixaram uma impressão profunda no mundo e resplandeceram com mais intensidade foram pessoas que viveram em tempos escuros. Veja o caso de José: foi vendido pelos ismaelitas como escravo para o Egito, contudo levou o seu Deus consigo para o cativeiro, assim como Daniel faria muito tempo depois. E permaneceu fiel até o fim; não desistiu da fé por ter sido arrancado do lar e levado para um ambiente pagão. Permaneceu firme, e Deus o defendeu.

Olhe para Moisés que deu as costas para os magníficos palácios do Egito e se identificou com seu povo desprezado e maltratado. Se alguém já teve um desafio difícil para enfrentar, esse alguém foi Moisés; contudo, brilhou maravilhosamente e nunca foi infiel ao seu Deus.

Elias viveu numa época muito mais escura que a nossa. Toda a nação estava abandonando Deus e indo atrás de Baal. Acabe, sua rainha e toda a corte real estavam usando toda a influência que possuíam contra o culto ao Deus verdadeiro. Entretanto, Elias permaneceu firme e brilhou com grande fulgor naquela época tão escura e perversa. Como o seu nome se destaca nas páginas da história!

Veja, também, João Batista. Houve uma época em que eu pensava que preferiria viver nos dias dos profetas, mas já desisti dessa ideia. Você pode ter certeza de que quando um profeta aparece, é porque tudo escureceu, e os que representam oficialmente o povo de Deus já se entregaram para servir ao príncipe deste mundo. Foi assim quando João Batista surgiu

na história. Veja como o nome dele brilha agora! Dezoito séculos já se passaram [quando este artigo foi escrito], mas a fama daquele pregador do deserto resplandece com mais intensidade do que nunca. Ele foi desprezado na sua época e na sua geração, contudo, sobreviveu a todos os inimigos. Seu nome será sempre respeitado, e a sua obra será lembrada enquanto existir a Igreja nesta terra.

Você acha que seu campo de trabalho é difícil! Veja como Paulo brilhou por Deus, desde sua primeira viagem missionária para os gentios, falando-lhes sobre o Deus a quem servia, que tinha enviado o Filho para sofrer uma morte cruel a fim de salvar o mundo. Os homens o odiaram e rejeitaram os seus ensinamentos; riam-se e zombavam dele quando lhes falava a respeito do crucificado. Entretanto, ele continuou pregando o evangelho do Filho de Deus. Era considerado um pobre fabricante de tendas pelos grandes e poderosos da época; hoje, porém, ninguém se lembra do nome de qualquer um de seus perseguidores ou contemporâneos – a não ser que seus nomes sejam associados ao dele ou que tenham tido alguma relação com ele.

Vivendo para Deus

Não está escrito em Daniel 12.3 que os estadistas iriam brilhar como o esplendor do firmamento. Os estadistas da Babilônia já se foram; até os seus nomes caíram no esquecimento.

Também não diz que a nobreza iria brilhar. A nobreza terrena é logo esquecida. João Bunyan, o funileiro de Bedford [autor da obra clássica *O Peregrino*], sobreviveu a toda a multidão de nobres da sua época. Enquanto eles viveram para si mesmos e até a sua memória já foi apagada, Bunyan viveu para Deus e para os outros, e o seu nome continua sendo uma fragrância agradável, como sempre foi.

Também não nos foi dito que os empresários iriam brilhar. Quem é capaz de mencionar o nome de sequer um dos milionários da época de Daniel? Todos eles foram sepultados no esquecimento poucos anos após a sua morte. Quem eram os grandes conquistadores daqueles dias? Poucos podem mencionar. É verdade que ouvimos falar de Nabucodonosor, mas provavelmente pouco saberíamos a respeito dele se não tivesse

uma história relacionada com a do profeta Daniel.

Quão diferente é a história desse fiel profeta do Senhor! Já se passaram 25 séculos, e o seu nome continua resplandente como sempre, brilhando com fulgor cada vez mais intenso. E vai continuar a resplandecer enquanto existir a Igreja de Deus. “Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12.3).

Como são vazios e efêmeros a glória e o orgulho deste mundo! Se formos sábios, viveremos para Deus e a eternidade; deixaremos de viver para nós e não daremos valor algum à honra e à glória deste século. Lemos em Provérbios 11.30: “Aquele que ganha almas é sábio”. Qualquer homem, mulher ou criança que ganhar, por meio do testemunho de uma vida santa, uma *única vida* para Deus, não terá vivido em vão. Sobrepujarão em glória todos os personagens importantes e famosos da sua época, porque colocaram em movimento um rio que correrá para todo o sempre.

Chamado para brilhar

Deus nos deixou aqui neste mundo para brilhar. Não estamos aqui para comprar, vender e obter lucro, para acumular riqueza, para adquirir posição ou glória. Este sistema atual não é o ambiente próprio para nós cristãos; nascemos para fazer parte do reino de Deus. Deus nos enviou ao mundo para brilhar para ele – para iluminar este mundo em trevas. Antes de Cristo ascender ao alto, ele disse com efeito aos seus discípulos: “Vocês são a luz do mundo. São minhas testemunhas. Saiam e levem o Evangelho às nações, às multidões que estão morrendo”.

Portanto, Deus nos chamou para resplandecer, assim como Daniel foi enviado à Babilônia para brilhar. Que nenhum homem ou mulher diga que não consegue brilhar porque não tem a mesma influência que alguns outros possuem. O que Deus quer de você é que use a influência que tem. No princípio, Daniel provavelmente não tinha muita influência no cativeiro, mas Deus logo lhe deu mais porque ele foi fiel e usou o pouco que tinha.

Lembre-se de que mesmo uma pequena luzinha faz uma grande diferença quando está num lugar muito

escuro. Ponha uma velinha no meio de um grande salão, e ela iluminará uma boa área.

Precisamos lembrar, também, que devemos *deixar* a nossa luz brilhar. O texto não diz: “*Faça* a sua luz brilhar”. Você não precisa *fazer* a luz brilhar; tudo o que tem de fazer é *deixá-la* brilhar.

Lembro-me da história de um homem que viajava num navio e se sentiu mal por causa de enjoo. Enquanto passava mal, ele ouviu que alguém tinha caído no mar. Logo, se perguntou se havia algo que pudesse fazer para ajudar a salvar aquele homem. Achou uma lanterna e levantou-a até a escotilha do navio. O homem que se afogava foi salvo.

Quando o homem doente melhorou, foi até o convés e começou a conversar com o indivíduo que fora resgatado. O homem salvo lhe deu este testemunho: contou que já tinha afundado pela segunda vez e estava quase submergindo pela terceira e última vez, quando levantou a sua mão. Exatamente naquele momento, segundo relatou, alguém levantou uma lanterna numa escotilha, e a luz caiu sobre ele. Um marinheiro o viu, agarrou-o pela mão e o trouxe para o barco salva-vidas.

Parecia uma coisa muito insignificante segurar uma lanterna; contudo, foi o que salvou a vida daquele homem. Se você não puder fazer algo grande, com certeza conseguirá segurar a lanterna para uma vida em perigo a fim de que seja ganha para Cristo e liberta da destruição. Tomemos a tocha da salvação e a levemos aos lares escuros; levantemos Cristo às pessoas como o Salvador do mundo.

Se quisermos alcançar as multidões que estão morrendo, precisaremos colocar a nossa vida ao lado delas, orar com elas e empenharmo-nos em favor delas. Não posso dar muito crédito ao cristianismo de um homem que se diz nascido de novo, mas não tem o desejo de levar a salvação a outros. Parece-me o cúmulo da ingratidão se não estendermos a mão para aqueles que estão no fundo do mesmo poço de onde nós mesmos fomos libertados. Quem seria mais capaz de alcançar e ajudar aqueles que não conseguem abandonar o álcool do que quem já esteve sob o mesmo jugo opressor?

Você não se disporia a sair hoje mesmo para buscar e salvar tais pessoas? Se todos nós fizéssemos o que está ao nosso alcance, logo esvaziariamos os bares e demais ambientes de vício e pecado.

Não seja pedra de tropeço

Havia um cego sentado numa esquina de uma cidade grande com uma lanterna acesa ao seu lado. Alguém se aproximou dele e lhe perguntou por que tinha uma lanterna acesa, já que era cego e tanto a luz como a escuridão eram a mesma coisa para ele. O cego respondeu: “Eu a coloquei do meu lado para que ninguém tropece em mim”.

Queridos amigos, pensemos nisso. Enquanto um homem lê a Bíblia, pelo menos cem leem a minha vida e a sua. Isso é o que Paulo quis transmitir quando disse que deveríamos ser cartas vivas de Cristo, conhecidas e lidas por todos os homens. Não acredito que muita coisa de valor possa ser feita por sermões, se não pregarmos Cristo por meio da nossa vida. Se não despertarmos interesse nas pessoas pelo Evangelho com a santidade do nosso comportamento e das nossas palavras, nunca as ganharemos para Cristo. Um pequeno ato de bondade talvez contribua mais para influenciá-las do que uma porção de longos sermões ou apresentações evangelísticas.

Mantenha as luzes baixas¹ acesas

Vamos manter as nossas luzes no lugar certo, de tal modo que o mundo possa ver que a vida de Cristo não é uma impostura e, sim, uma realidade. Conta-se que nos esportes gregos da antiguidade havia uma prova em que os atletas corriam com luzes. Acendiam uma tocha no altar e corriam certa distância, sendo que algumas vezes era a cavalo. Se o atleta chegasse à linha de chegada com a tocha ainda acesa, ele recebia o prêmio; se estivesse apagada, perdia.

Quantas pessoas, ao chegarem à idade mais avançada, já perderam a luz e a alegria! Em tempos passados, suas tochas ardiavam com chamas intensas na família, na Escola Dominical e na igreja. Ao longo dos anos, porém, algo surgiu entre eles e Deus

¹ Anticamente “luzes baixas” se referiam a luzes colocadas na praia, alinhadas com o farol com a finalidade de auxiliar os barcos a entrar nos canais dos portos.

– uma atração ou influência do mundo ou um desejo pessoal – e a luz foi se apagando.

Leitor, se algo semelhante aconteceu com você, que Deus o ajude a voltar para o altar do amor do Salvador e acender de novo a sua tocha, de tal modo que possa sair pelos caminhos e pelos becos do mundo e deixar que a luz do Evangelho brilhe em lares onde reina escuridão.

Influência duradoura e de longo alcance

Se levamos uma única pessoa a Jesus Cristo, podemos iniciar uma corrente viva que continuará em movimento mesmo quando não estivermos mais por aqui. É como uma pequena nascente lá no alto, na encosta de uma montanha: é tão fraquinha que um boi seria capaz de secá-la em um minuto. Pouco a pouco, porém, o filete de água se torna um pequeno riacho; logo, outros riachos desembocam nele. Aos poucos, transforma-se num ribeiro e, depois, num grande rio que corre em direção ao mar. Às suas margens, florescem cidades, vilas e vilarejos, onde vivem milhares de pessoas. A vegetação cresce com vigor nos dois lados, e mercadorias são transportadas para terras distantes no seu bojo majestoso.

Por isso, se você levar uma só pessoa para Cristo, ela pode se multiplicar em cem, e as cem em mil, de maneira que a corrente, a princípio tão minúscula, vai se alargando e se aprofundando à medida que corre em direção à eternidade.

Muitos daqueles que são mencionados nas Escrituras só deixaram o registro de que viveram por tantos anos e depois morreram. O berço e a sepultura foram deixados lado a lado: simplesmente viveram e morreram, e isso é tudo o que sabemos deles. Hoje, também, poderíamos escrever na lápide da grande maioria dos cristãos que nasceram em tal dia e morreram em tal dia; não houve nada digno de ser mencionado entre as duas datas.

Existe uma coisa, porém, que não pode ser enterrada com um homem bom: a sua influência, que continuará impactando depois de sua morte. Ainda não conseguiram sepultar a influência de Daniel; continua tão forte quanto o era no final de sua vida (ou ainda mais!). Você acha que José

está morto? A sua influência ainda vive e continuará a viver. Você pode enterrar o frágil corpo de barro em que viveu um homem bom, mas não conseguirá se livrar de sua influência e exemplo. Paulo nunca foi tão poderoso quanto o é hoje.

Você afirma que John Howard, que visitou muitas das mais tenebrosas prisões da Europa, está morto? Henry Martyn, ou Wilberforce, ou John Bunyan estão mortos? Aqueles que viveram por algo superior e além de si mesmos nunca morrerão no coração das pessoas por quem viveram e se doaram.

Wesley ou Whitefield, por acaso,

estão mortos? Os nomes daqueles grandes evangelistas nunca foram mais honrados do que são hoje. John Knox está morto? Você pode ir a qualquer lugar na Escócia hoje e sentir a força de sua influência.

Vou contar para você quem é que está morto. Foram os inimigos daqueles servos de Deus: aqueles que os perseguiram e os denegriram falsamente. Foram eles que morreram de fato. As pessoas que eles atacaram sobreviveram a todas as mentiras que foram proferidas a seu respeito. Não somente isso; brilharão intensamente na era porvir. Quão verdadeiras são as palavras da Bíblia:

"Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente" (Dn 12.3).

Continuemos, portanto, a conduzir à justiça tantos quantos pudermos. Vamos morrer para o mundo, para suas mentiras, para seus prazeres e suas ambições. Vivamos para Deus, e saiamos continuamente para ganhar almas para ele.



Extraído de *"The Overcoming Life" (A Vida Vencedora)*.

Coragem para morrer

F. B. Meyer

"Mas, se morrer, produz muito fruto" (Jo 12.24).

Muitos daqueles que suspiram, ansiando pela graça de dar fruto, nunca aprenderam a profunda lição da cruz de Cristo. Não podemos morrer no sentido mais estrito em que Jesus morreu. Jamais poderemos oferecer, por nossa morte, substituição, sacrifício ou expiação. Contudo, há um sentido em que precisamos beber profundamente de sua morte se realmente quisermos dar fruto.

Se quisermos salvar outros, não podemos salvar a nós mesmos. Se quiser ajudar outros, teremos de nos contentar em ser impotentes. Se quisermos receber enxertos da oliveira selvagem, teremos de aceitar o corte da faca de poda. Se quisermos encher o mundo com a doce fragrância de perfume precioso, teremos de nos tornar vasos quebrados.

Os ramos mais frutíferos são aqueles que sofreram as podas mais severas, tirando folhagens e rebentos, a fim de que a seiva pudesse acumular nos cachos em desenvolvimento. *"Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna"* (Jo 12.25).

Você que anseia pela vida plena e abundante em Jesus, ouse olhar no rosto de Deus e diga-lhe que não mais escolherá seu próprio caminho, mas que está disposto a segui-lo até à morte, se este for o único portal

para a vida. Então, espere que ele lhe ensine cada passo que deve ser tomado no meio das sombras cada vez mais escuras que o separam da vida frutífera que é sua verdadeira herança.

Aquele que já passou pela morte, ele mesmo, conhece cada curva no vale e cada lugar de passagem pelo rio. Ele não comete erros nem nos conduzirá por uma trilha mais perigosa do que seria necessário. Veja pelas suas pegadas, de pés traspasados, como já passou por este caminho, muitas e muitas vezes, com todos aqueles que trouxe até aqui e conduziu até o final.

Ele não o teria trazido por este caminho se você não fosse capaz de suportá-lo ou se ele não fosse capaz de carregá-lo, em situações mais críticas. Como ele está presente, não deixe de clamar o seu nome, cem vezes por dia, se necessário for, repetindo-o como antídoto à dor: "Jesus! Jesus! Jesus!"

Há momentos em tais experiências quando sua voz pode ser ouvida claramente, dando tranquilidade ao coração ao reafirmar suas promessas. Em outras ocasiões, parece impossível detectar sua voz. Nesses casos, ele infunde força no nosso interior de maneira mais sutil e sensível e, ao invés de fortalecer-nos com palavras, torna-se por sua própria presença a força e a porção do nosso

coração para sempre.

Assim precisa ser para sempre. O dia nasce da noite, a primavera do inverno, as flores da geada, a alegria da angústia, a frutificação da poda, o monte das Oliveiras do Getsêmani, a ascensão do Calvário, a vida da morte e o Cristo formado em nós das dores de uma criação em processo de parto.

O ARAUTO DA SUA VINDA PRECISA DE VOCÊ!

Este jornal é distribuído gratuitamente por todo o Brasil e em alguns outros países.

É um ministério que depende inteiramente das ofertas voluntárias do povo de Deus!

Você pode participar deste trabalho de várias formas:

1. **Orando** – junte-se a nós, pedindo a bênção e a unção do Senhor sobre cada exemplar e sobre cada leitor; ore também por um grande despertamento da Igreja no Brasil e no mundo.
2. **Distribuindo** – peça exemplares adicionais e coloque-os nas mãos de pessoas que amem a Jesus, que queiram buscar ativamente a sua presença viva na Igreja.
3. **Contribuindo** – muitas pessoas não têm condições de ajudar financeiramente; a sua contribuição, de qualquer valor, nos ajudará MUITO para manter este ministério.

Informações para o envio de ofertas estão na página 2 deste jornal.

Entre em contato conosco por:

- e-mail: contato@revistaimpacto.com.br
- telefone: (19 3462.9893)